



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

Josué Ribeiro de Souza
(entrevista)

Juazeiro, BA

2020

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID – UFRGS

FICHA TÉCNICA



Legenda: Joelzio dos Santos Oliveira e Josué Ribeiro de Souza

Projeto: LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do Rio São Francisco

Número da entrevista: E-967

Nome do entrevistado: Josué Ribeiro de Souza

Local da entrevista: Juazeiro - Bahia

Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira

Data da entrevista: 15/12/2020

Transcrição: Joelzio dos Santos Oliveira

Copidesque: Joelzio dos Santos Oliveira

Pesquisa de termos: Joelzio dos Santos Oliveira

Revisão Final: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 21 minutos e 10 segundos

Páginas Digitadas: 11

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: SOUZA, Josué Ribeiro de. Entrevista concedida por Josué Ribeiro de Souza ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Juazeiro (BA), 15 dez. 2020, 14p.

SUMÁRIO

Juazeiro; Educação Física; Lourival Quirino e Moacir; Clube Country Club; Família e Rio São Francisco; Amigos; Natação e Equipes; Jaílson; Patrocínio; Travessia a Nado Mar Grande-Salvador; Classe social; Treinamentos e Trabalho; Ilha do fogo; Petrolina; Circuito Mundial de Natação; Viagens; Técnicos; Competições; Marinha do Brasil e Prefeitura Municipal de Juazeiro; Triathlon; Comportamentos; Mídia; Influências.

Juazeiro (BA), 15 de dezembro de 2020. Entrevista com Josué Ribeiro de Souza (J.S.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

J.O. – Qual é o seu nome completo?

J.S. – Josué Ribeiro de Souza.

J.O. – Data e local do seu nascimento?

J.S. – Juazeiro Bahia, dia 24/01/1964.

J.O. – Qual é a sua escolaridade?

J.S. – Curso superior em Educação Física.

J.O. – Sua profissão atualmente?

J.S. – Professor de Educação Física.

J.O. – Poderia relatar como conheceu Lourival Quirino¹?

J.S. – Olha... Conheci Lourival Quirino... ele deveria ter na faixa de 13 a 14 anos de idade. Foi em uma travessia que o irmão dele na época ganhou, que é o Moacir. Na época, o Moacir² era o que nadava, o que competia e Lourival começou a se envolver também com a natação, porque não tinha muita opção de lazer naquele tempo, então, era só praticar esportes, naquela época quem comandava a natação na região era Paíco³, depois Lourival começou a treinar com um colega da gente chamado Jaílson⁴, inclusive era quem treinava a gente... Treinava eu, depois começou a treinar Lourival... O grupo

¹ Lourival Alves Quirino, ex-atleta de natação.

² Moacir Alves Quirino.

³ Nome sujeito a confirmação.

⁴ Jaílson Ferreira da Silva, ex-técnico de natação.

da gente, porque tinha um grupo que treinava no rio⁵ e tinha um grupo que treinava no clube Country Club⁶. No nosso caso, a opção era treinar no rio.

J.O. – Como era a sua relação com a família de Lourival Quirino?

J.S. – A minha relação com a família não era próxima, a gente convivia com ele. Na casa de Lourival conhecíamos o Jason⁷, porque era o pai, quando uma pessoa morria afogada era ele que resgatava os corpos no rio, naquele tempo não existia Corpo de Bombeiro na região, então, Jason era o cara que ia buscar os corpos no rio. Então, a convivência era pouca, não convivi muito com a mãe e o pai... Conheci Jason nas primeiras travessias porque acompanhava Lourival, minha aproximação era muito pouca na época. Hoje conheço a mãe dele...

J.O. – Como era a relação de Lourival Quirino com seus amigos?

J.S. – *Era gente fina.* A gente todos dias tinha um local na Praça do Jacaré, na rua da 28⁸... Das 7:00 às 7:30 da noite todo mundo ia para ficar conversando, resenhando... Tinha gente que treinava de tardezinha ou de manhã cedo e o ponto de encontro era na Praça do Jacaré, em frente ao Bar do Garoto... Era um barzinho de um colega nosso que os filhos ficavam tomando conta, ficávamos conversando e resenhando o que tinha acontecido no dia, naquele tempo a gente não tinha muito o que fazer era só nadar, estudar e nada mais.

J.O. – Vocês faziam parte de alguma equipe de natação?

J.S. – Sim, na época criamos a equipe Garra e existia a equipe Raça que era dos meninos do Country Club. A nossa era a equipe Garra, para a gente não ficar por baixo criamos essa equipe formada por eu, Lourival e Jaílson, era o pessoal que praticamente

⁵ Rio São Francisco.

⁶ Clube recreativo e social localizado na cidade de Juazeiro-Bahia.

⁷ Nome sujeito a confirmação.

⁸ Localizada no centro da cidade de Juazeiro-Bahia.

treinava no rio São Francisco. A Raça que treinava no Country Club e a equipe Garra que era nossa, treinávamos no rio São Francisco.

J.O. – Em relação a apoio financeiro, a sua equipe ou Lourival tiveram algum?

J.S. – Não, nesse período nunca tivemos apoio. A gente nadava na força... Na realidade não existia apoio, *nunca*. Eu nadei um determinado período, pedalei mais de 20 anos, fiz viagem de bicicleta rodando o Brasil todo e nunca tive apoio de ninguém, a não ser uma pessoa da organização Paulista⁹ que dava para gente as fotografias, no meu caso nunca tive essa ajuda financeira de ninguém. Lourival só foi ter algum apoio financeiro depois que já tinha ganhado a Travessia a Nado Mar Grande - Salvador¹⁰, já era uma estrela... Aí que as pessoas apareceram para agarra-se e pegar algum benefício. Em relação a patrocínio pode perguntar diretamente pra ele poque eu não sei. Lembro que a prefeitura apoiou, mas ele já era campeão da Mar Grande, aí é bom demais apoiar estrela.

J.O. – Na época das competições qual era o seu poder aquisitivo ou sua classe social?

J.S. – A minha classe era baixa, nunca fiz parte da elite como dizem os outros. Se comparar naquele tempo a gente estudava em escolas públicas, naquele tempo existiam dois grupos, os que estudavam nas escolas públicas e os que estudavam nas escolas particulares. A minha família não tinha renda para estudar em escola particular, apesar que na minha época a Escola Ruy Barbosa¹¹ era uma escola muito boa.... Passei na época estudando em três vestibulares, então a escola não era ruim. Se comparar com o poder aquisitivo para mim é classe baixa.

J.O. – Você acompanhou a vida de Lourival Quirino nas margens do rio São Francisco?

J.S. – Acompanhando e treinando juntos. Inclusive na primeira travessia¹² que nós fomos para Salvador, ele foi vice-campeão... Nós fizemos uma cotinha de dinheiro para

⁹ Nome sujeito a confirmação.

¹⁰ Competição realizada na Baía de Todos os Santos.

¹¹ Escola estadual localizada na cidade de Juazeiro-Ba.

¹² Travessia a nada Mar Grande - Salvador realizada no ano de 1987.

pagar as nossas passagens. Quando ele chegou na Mar Grande... Raquítico, magrinho... Ninguém dava nada por ele e foi vice-campeão. Convivi com ele em um período na natação que foi em média 4 a 5 anos, só que meu objetivo naquele tempo não era tanto a natação era segui o triathlon, até que começamos a realizar o triathlon a partir de 1985.

J.O. – Você recorda como eram os treinamentos?

J.S. – Aqui tinha um colega chamado Jaílson que nos treinava. Ele que pesquisava os treinamentos e realizávamos. Inclusive, Lourival, tinha uma professora que acompanha na escola que estudava... Jaílson fazia o treinamento, Lourival ia para o Centro da Juventude em Petrolina e realizava o treinamento. O nosso treinamento no rio, praticamente, era ficar atravessando, pegar nas pilastras¹³, ir até Ilha do Fogo¹⁴ e voltar às margens de Juazeiro... Ficávamos indo e voltando pegando nas pilastras... Em outros momentos, subíamos do Angarí¹⁵ nadando nas margens do rio São Francisco. Já Lourival era diferente, começou subindo pelas margens e com o tempo ficou leve os treinamentos, por causa disso, Lourival, começou a nadar no meio do rio, rompendo às águas e depois puxando caiaque.

J.O. – Isso seria o início de Lourival Quirino na natação? Você recorda de outros acontecimentos de Lourival Quirino no início do esporte?

J.S. – Acho que isso foi no início, porque na época o melhor nadador da família era Moacir... Era ele que brigava com Paíco... Mas, Paíco sempre vencia, era uma briga... Nas piscinas Moacir era muito bom porque treinava em Petrolina, ganhava todas porque era com o pessoal de Petrolina, quando se misturava com o pessoal de Juazeiro, não ganhava. Em Juazeiro a estrutura era outra, o treinamento aqui... Talvez, como o pessoal do Country tinha um acompanhamento de um professor e a gente não tinha, existia essa diferença... Acho que ele se espelhou no irmão Moacir, a partir daí começou a fazer os treinamentos.

¹³ Colunas que sustentam a ponte Presidente Dutra que liga as cidades de Juazeiro-Ba e Petrolina-Pe.

¹⁴ Ilha localizada no rio São Francisco na divisa entre os estados da Bahia e Pernambuco.

¹⁵ Bairro ribeirinho na cidade de Juazeiro-Ba.

J.O. – Poderia aprofundar como eram a rotina de treinamentos de Lourival Quirino?

J.S. – Não... Isso aí não sei te dizer. Trabalhava na época e com isso a gente treinava em horários diferentes, por exemplo, treinava no horário da manhã e Lourival treinava meio dia, em outros momentos ele treinava 5:00 horas da tarde e eu nesse momento trabalhava... Eu treinava com Jaílson pela manhã, *bem cedo*, umas 6:00 da manhã a gente ia para o rio. Lourival já treinava em outro momento, era separado. Lourival como não trabalhava porque era criança, entre 14 e 15 anos, tinha mais tempo disponível para treinar, ia para o rio 11:00 horas da manhã e começava os treinamentos.

J.O. – Como era Lourival Quirino como atleta e pessoa? Como você descreveria?

J.S. – Lourival... Achava o cara muito tímido, calado, não abria a boca para nada e a gente tinha que ficar falando por ele. Quando queria falar alguma coisa, ficava acanhado. Ele não tinha aquela força de falar, a força que Lourival Quirino tinha era mais na natação. Lembro quando a gente falava com Lourival... Ele ficava pensando e as vezes nem respondia, mas era um cara legal, excelente, um cara que não atingia ninguém, não falava de ninguém, *um cara excelente*, mas muito calado, tímido e hoje está falando mais por causa da situação... mas era calado.

J.O. – Você recorda de alguma barreira ou dificuldade que o atleta passou dentro do esporte?

J.S. – Não, não sei... Acho que teve um período quando estava querendo participar do Circuito Mundial de Natação, ele teve muitas barreiras, não teve apoio de ninguém, praticamente somente da Prefeitura na época. Essa parte não posso responder, porque quem correu atrás dos patrocínios na época foi Régis¹⁶. Professor Régis que acompanhou nesse período, mas teve muitas barreiras para viajar, por exemplo, a competição na Argentina fizeram um mutirão para conseguir pagar as passagens... Teve

¹⁶ Técnico de Lourival Quirino

uma época que o professor Gilmar¹⁷ ajudou, mas eles podem dizer diretamente porque nesse período quem mais o acompanhou foi Régis... No circuito foi onde ele teve mais dificuldade, quando começou a participar do Circuito Mundial.

J.O. – Como você descreveria a natação na década de 1980? Era um esporte com muitas atividades, tinha reconhecimento do público, a mídia cobria as competições?

J.S. – Naquele tempo como a gente não tinha diversão em Juazeiro... Como eu disse em *off*: “A nossa diversão era estudar e praticar esportes”. Então, não existia opção de lazer naquele tempo, quando tinha as travessias no rio São Francisco o público ia todo para a orla acompanhar, *ficava lotado*, hoje se tiver alguma travessia não vai ninguém, só vai quem é parente de algum aluno, mas naquele tempo não tinha diversão e a travessia no rio era bem divulgada, era visada, o povo ia assistir as competições.

J.O. – Na questão financeira, a classe social mais baixa só tinha acesso ao rio?

J.S. – *Isso, com certeza*. Porque existiam duas classes, o pessoal que treinava no Country Club que era a equipe Raça e o pessoal que treinava no rio São Francisco, que no caso era a gente, apesar de quer o pessoal que treinava na piscina também ia para o rio, não quer dizer que no rio era limitado, só que eles tinham um ganho a mais porque treinavam na piscina. Por exemplo, o pessoal treinava 6:00 horas da manhã e à tarde iam treinar no rio São Francisco, mas a gente não tinha esse acesso, o nosso era só o rio São Francisco.

J.O. – Você recorda das competições que participou? Cite algumas.

J.S. – Não, eu participava de travessias... Na verdade participei de duas travessias uma por volta de 1984 que fiquei em oitava colocado e uma em 1985. A partir de 1985 já comecei a mudar, não queria mais fazer natação, partir para o triathlon... Só participei de duas travessias uma em 1984 e uma em 1985, que na época quem organizava era a

¹⁷ Técnico de Lourival Quirino.

Marinha¹⁸... Duas travessias, uma que se chamava Tamandaré e a Riachuelo, as duas homenageavam esses dois cidadãos, que foi para guerra do Riachuelo e a do meio do ano que é a Tamandaré, a Marinha fazia essas duas travessias. A prefeitura neste momento não fazia nenhuma, a Marinha que ficava encarregada de realizar e conseguir apoio da prefeitura com troféus.

J.O. – Qual foi o outro esporte que o senhor ingressou? Poderia aprofundar?

J.S. – O triathlon, a partir de 1985 viajei para o Rio de Janeiro e conheci um grupo fazendo triathlon.... Quando cheguei em Juazeiro comecei a idealizar, na época procurei o coronel Eustácio¹⁹, que era da Marinha, ele empolgou-se e começamos a fazer o triathlon a partir de 1985. Nós trabalhamos mais ou menos dois anos... Quando ele foi embora, precisávamos fazer via prefeitura... Tínhamos uma pessoa conhecida na região que começou a organizar.

J.O. – Você competiu até quando no triathlon?

J.S. – No triathlon participei até 1994. Participamos do brasileiro eu, cabo Chico²⁰ e Régis... Uma vez fomos participar de uma competição em Brasília, o melhor colocado na época Régis, depois cabo Chico... A minha bicicleta quebrou, não tinha um poder aquisitivo de comprar bicicleta boa.... Fomos participar em uma competição em Natal no Rio Grande do Norte e depois fomos participar de duas competições em Salvador, inclusive cabo Chico... Na época cabo Chico... A primeira competição que fomos participar em Salvador cabo Chico estava em segundo lugar, quando chegamos perto do Farol da Barra, no final do Farol da Barra, onde tem um supermercado, ele na hora de fazer a curva a bicicleta quebrou, estava em segundo no momento, tinha tudo para ficar no segundo lugar, porque cabo Chico corria bem e era um excelente nadador... Quando começamos a treinar bicicleta ele ficou muito bom, excelente... O problema que faltou foi a parte financeira... Cabo Chico treinava na força, não tinha estrutura, não tinha uma

¹⁸ Marinha do Brasil.

¹⁹ Nome sujeito a confirmação.

²⁰ Nome sujeito a confirmação.

bicicleta ideal, era uma Caloi toda de ferro e a gente foi competir em Salvador com pessoas que tinham bicicletas de alumínio, que era bicicleta de ponta na época.

J.O. – Você recorda se Lourival Quirino tinha técnico?

J.S. – Tinha técnico, no início não era formado, o treinador na época era Jaílson, colega da gente, tanto treinava ele como treinava a gente também, não tinha... Ele não era formado, era mais na boa vontade... Tínhamos uma sorte porque ele pesquisava, estudava e procurava fazer os treinamentos.

J.O. – Além de Jaílson, você recorda de outros nomes?

J.S. – Não, depois desse aí... Quando ele foi para Salvador... A partir daí foi Arapiraca²¹ que começou a treinar. Quando ele vinha para Juazeiro Régis acompanhava... Técnico mesmo para acompanhar foi só Jaílson, depois Rogério Arapiraca e no terceiro momento professor Régis.

J.O. – Outros profissionais, como médicos, nutricionistas ou fisioterapeutas, você recorda se Lourival tinha acompanhamento?

J.S. – *Não*, nesse momento não teve apoio de nenhum. Isso é bom você perguntar a ele, mas o que me recordo, nenhuma dessas pessoas se aproximaram e nem precisava, acho que... Como a gente praticava natação mesmo, nunca procuramos uma nutricionista, primeiro porque era pago e ninguém ia se aproximar da gente para realizar esse apoio.

J.O. – Você acompanhou Lourival quirino em alguma competição, lembra de alguma competição?

J.S. – A única competição que acompanhei foi na primeira Mar Grande-Salvador, que foi vice campeão. Fizemos uma vaquinha com alguns colegas para pagar as passagens e fomos assisti... Foi uma torcida para ele, quando foi vice campeão. As outras travessias

²¹ Rogério Arapiraca, técnico de Lourival Quirino em Salvador-Ba.

aqui, a gente sempre acompanhou, mas essa que ficou marcado na história de Lourival Quirino, foi a primeira vez do vice campeonato.

J.O. – Isso foi em 1987?

J.S. – Foi né.

J.S. – Poderia nos contar como era o comportamento de Lourival Quirino antes e após as competições?

J.S. – Rapaz, era do mesmo jeito. Quando ganhava um título a gente pensava que tinha perdido, quando olhávamos para ele pensava que tinha perdido, porque não se abalava, não se alterava e não tinha a vaidagem de ser... Na época, que foi campeão pela terceira vez a gente perguntou... A gente pensou que Lourival tinha perdido, porque não mudava... Era aquela aparência mesmo, normal.

J.O. – A carreira de Lourival Quirino como atleta de natação teve repercussão na mídia, como televisão, rádio e/ou jornais? Você se lembra?

J.S. – *Na época houve.* Existia a divulgação dos resultados aqui na... Na época tinha o Jornal de Juazeiro, saía no jornal A Tarde, na época a televisão... Não existia televisão aqui, foi a partir de 1990 mais ou menos, não lembro o período, mas naquele momento não tinha mídia de TV... Era de rádio, Jornal de Juazeiro e o jornal A tarde... Era as únicas mídias que recebíamos... A competição que ganhava saía a reportagem de uma semana e depois, só. Existia também o jornal que divulgava assim, por exemplo, quando Lourival ia competir em Salvador o jornal fazia uma matéria antes, falando que Lourival iria participar de uma competição em tal lugar.

J.O. – Gostaria que contasse como é a sua relação hoje com Lourival Quirino?

J.S. – Lourival hoje é um amigo da gente, um amigo que convive... Um cara que se você precisar vai te ajudar, se não puder também diz logo... Não é de ficar no meio termo, ele

diz: “Olha, vou tentar conseguir para você, se não consegui...”. É uma pessoa excelente, não tenho nada a dizer sobre ele.

J.O. – Na sua opinião Lourival Quirino trouxe algo para sua vida?

J.S. – *Trouxe...* Um belo dia, agora essa semana, depois dele eleito, teve um colega que me procurou perguntando: “Lourival vai fazer alguma coisa?” eu respondi: “Lourival se não fizer nada como vereador já fez muito por Juazeiro”. Porque Juazeiro lá fora é conhecida como a cidade das drogas e Lourival mudou essa história. Somos conhecidos lá fora como a cidade da maconha e do tráfico de droga. Então, se Lourival passar esses quatros anos sem fazer nada, ele já fez por Juazeiro. Ele foi para Argentina levou a bandeira de Juazeiro... Alemanha e Canadá representando Juazeiro, então se ele passar esses quatros anos sem fazer nada, já fez por Juazeiro.

J.O. – Na sua visão que influência Lourival Quirino deixou para natação?

J.S. – Rapaz, eu acho que foi muito boa. Na época, houve um grande crescimento da natação por causa de Lourival. Dobrou a quantidade de nadadores nas piscinas, tanto é que, quando treinava em uma piscina, por exemplo, muita gente se aproveitou do momento para crescer via Lourival, porque quando Lourival treinava em uma piscina tal existia uma divulgação e o local lotava de nadadores, porque queriam conhecer e treinar ao lado dele.

J.O. – E hoje qual é essa influência?

J.S. – Hoje, Lourival continua referência, tanto é que uns quatro anos atrás, por exemplo, existia uma travessia... Ele com quase 50 anos de idade, derrotou um pessoal... Quer dizer, ganhou uma competição que tinha parado de nadar a mais de 10 anos e voltou a vencer. Com isso colocaram o apelido, o nome da competição, *o rei do rio...* Ele foi lá e venceu, com quase 50 anos de idade, colocou a menina toda no bolso, o menino que nada a mais de 10, 15 anos... Ele foi e ganhou a travessia, acho que ele é referência ainda por mais 10 anos.

J.O. – Tem algo que gostaria de deixar registrado?

J.S. – Não, acho que já falei tudo que tinha para falar, pena que na época não tínhamos muito apoio. Se a gente tivéssemos um apoio, talvez já tinha aparecido outro Lourival Quirino, não só na natação, como no triathlon... Voc e ver cabo Chico, sem nada foi para uma competi o em Salvador e fica em segundo lugar, sem apoio de nada. A gente foi em cima de uma F1.0000... Juntou eu, ele e mais quatro colegas... Chega l a fica em segundo lugar. Um cara que tinha bicicleta, tinha treinador... Tinha um rapaz l a que tinha tr es treinadores, um de nata o, um de ciclismo e um de corrida... Cabo Chico chegou e colocou no bolso, são não ganhou a prova porque caiu da bicicleta e machucou o tend o, se não cabo Chico tinha ficado em primeiro lugar, porque ele corria muito.   uma pena que na época os poderes públicos não olhavam o esporte da região, a gente não tinha apoio de ninguém, se aparecer algum indivíduo dizendo que apoiava... São se apoiava de boca, mas financeiramente não teve, isso marcou em n os. Praticamos esporte e poderíamos ter ido para o lado das drogas, porque a gente ia para a Ilha do Fogo naquele tempo e muitos amigos se acabaram nas drogas e a gente ficávamos praticando esportes... Gente que nadava comigo entrou nas drogas, talvez já tenha até morrido e outros já morreram, porque não teve apoio de alguém para dizer: “Não v  por aí, o caminho não   esse”.

J.O. – Quero agradecer por estar contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

J.S. – *Muito obrigado.*

[FINAL DA ENTREVISTA]